

O desenvolvimento psicossocial de crianças e pré-adolescentes EM TEMPOS DE PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL



Bruna Resnik Imarato | Orientador: Tiago Bodê | Coorientadora: Sandra Tonidandel
Instituição: Colégio Dante Alighieri

INTRODUÇÃO

Na construção do indivíduo social, a socialização representa um papel fundamental no desenvolvimento psicossocial de crianças e pré-adolescentes. Nesse sentido, a Escola se apresenta como um pilar primordial, pois pode contribuir com o desenvolvimento de habilidades sociais e, consequentemente, com a formação de indivíduos críticos, saudáveis e conscientes. De acordo com a Teoria Psicossocial, proposta por Erikson, os estágios de desenvolvimento estão intimamente relacionados com as fases da vida de um indivíduo (Figura 1).

Figura 1: Teoria Psicossocial de Erikson - Estágios do desenvolvimento psicossocial em relação às faixa-etárias



Fonte: SEONG, Joshua; VERYWELL, 2021. Verywell Mind. Disponível em: <https://www.verywellmind.com/erik-eriksons-stages-of-psycho-social-development-2795740>. Acesso em: 13 ago. 2021.

No entanto, com a pandemia decorrente do coronavírus (Covid-19), muitas instituições escolares precisam ser fechadas, o que pode ter culminado no desenvolvimento e agravamento de quadros relacionados a questões psíquicas, além de comprometer significativamente o processo de socialização.

QUESTÃO-PROBLEMA

Como o distanciamento social impacta o desenvolvimento psicossocial e a integração de crianças e pré-adolescentes na sociedade?

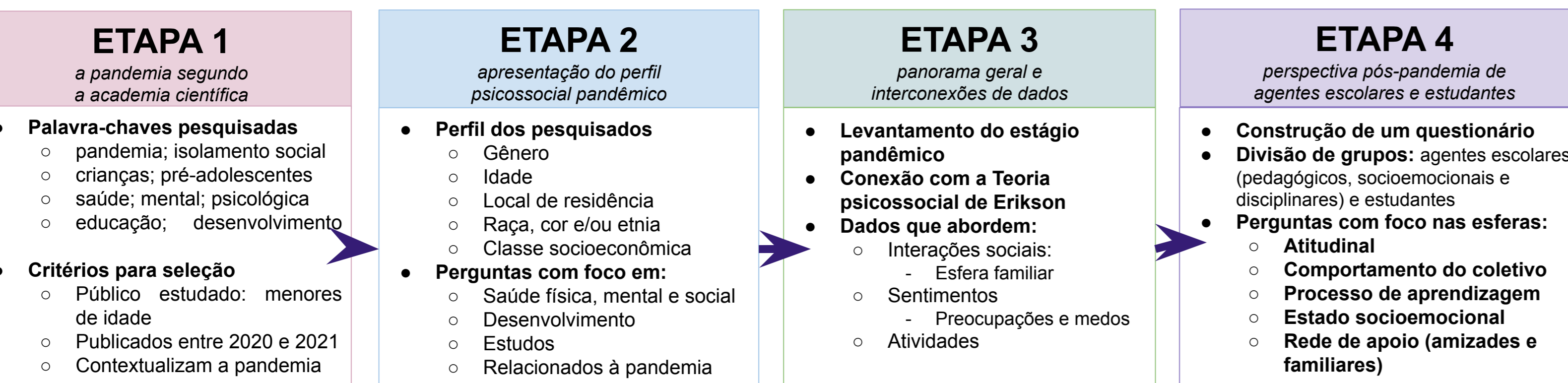
HIPÓTESE

As crianças e pré-adolescentes que ficaram em isolamento social durante a pandemia do coronavírus poderão desenvolver problemas de comunicação, como intensificação do medo, e certo grau de agressividade diante frustrações, além de terem dificuldade no desenvolvimento de habilidades sociais esperadas para sua idade, já que as escolas presenciais, ambientes que estimulam a desenvoltura de comportamentos empáticos e relações, foram suspensas.

OBJETIVOS

- Verificar os impactos do distanciamento social decorrente da pandemia pelo coronavírus no desenvolvimento psicossocial de crianças e pré-adolescentes.
- Mapear e analisar o perfil psico-comportamental dos menores de idade durante de isolamento social.
- Verificar a compreensão dos pais/escolares sobre o comportamento social de estudantes antes e depois do período de isolamento da Covid-19.
- Avaliar a interação de crianças e pré-adolescentes nas esferas públicas, escolares e familiares no momento de retorno às aulas presenciais pós-pandemia.
- Criar parâmetros educativos para o desenvolvimento de habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular fundamentados no cenário pós-pandêmico.

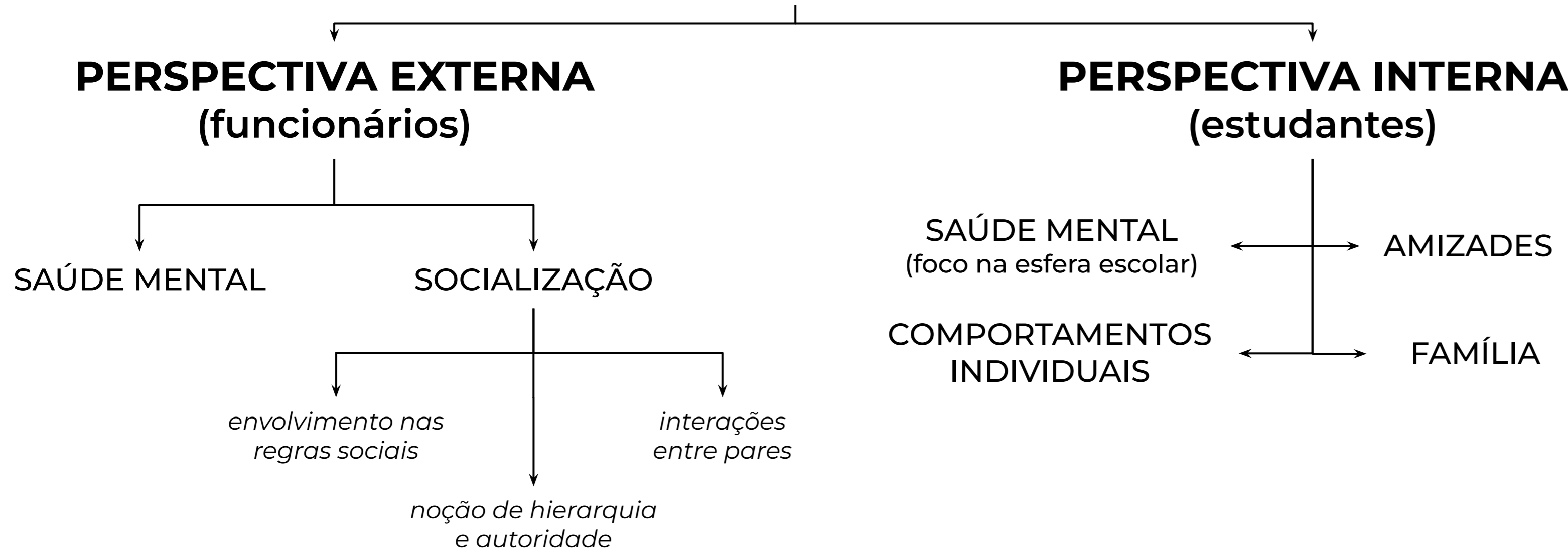
METODOLOGIA



RESULTADOS

ETAPA 4

ELABORAÇÃO DA FERRAMENTA DE ANÁLISE SOCIAL



Olhar introspectivo dos estudantes

(7º ano do Ensino Fundamental II)

AS VARIAÇÕES DA SELEÇÃO DA OPÇÃO "ALTO" AO LONGO DO TEMPO

PERGUNTAS	AMIZADES			FAMILIARES			SAÚDE MENTAL		
	ANTES	DURANTE	DEPOIS	ANTES	DURANTE	DEPOIS	ANTES	DURANTE	DEPOIS
Grau de proximidade com os amigos antigos	67,42%	20,22%	54,19%	53,67%	51,41%	46,89%	10,67%	37,29%	46,07%
Tempo de lazer com os amigos	50,00%	18,54%	59,22%	12,99%	29,38%	26,97%	11,24%	28,25%	33,71%
Facilidade em fazer amigos	52,27%	19,89%	49,15%	42,11%	25,15%	33,14%	10,73%	27,12%	37,08%
Comunicação para resolução de conflitos dentro das próprias amizades	33,71%	21,91%	48,60%	43,75%	46,59%	48,02%	9,55%	27,53%	34,64%
Reciprocidade de ações e sentimentos nas amizades	51,98%	23,73%	55,11%	56,82%	36,93%	37,85%	9,55%	24,72%	60,34%

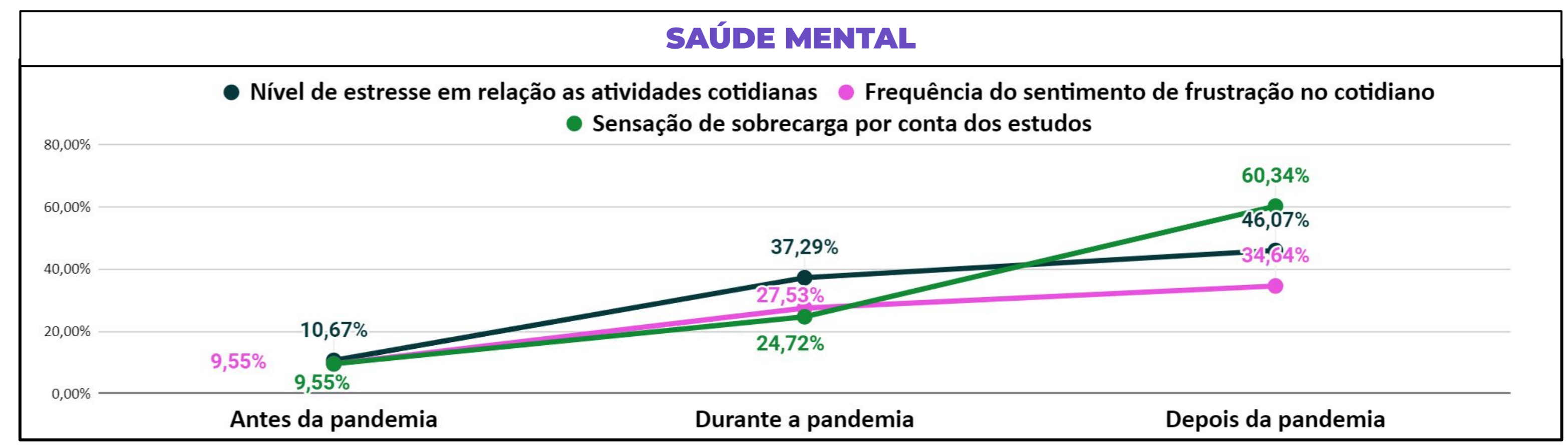
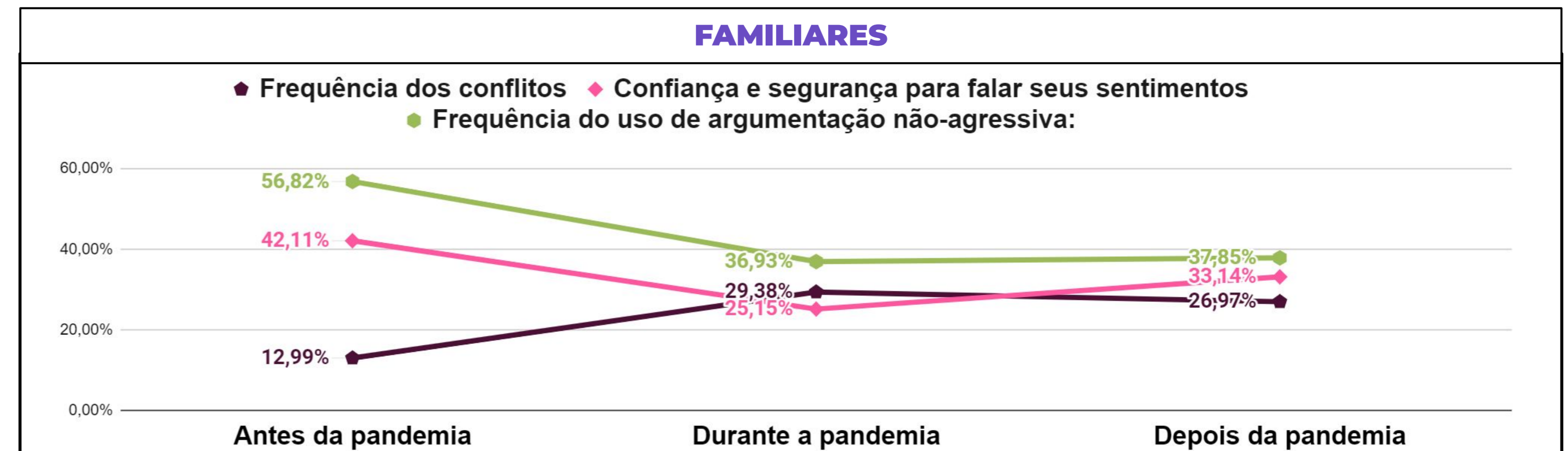
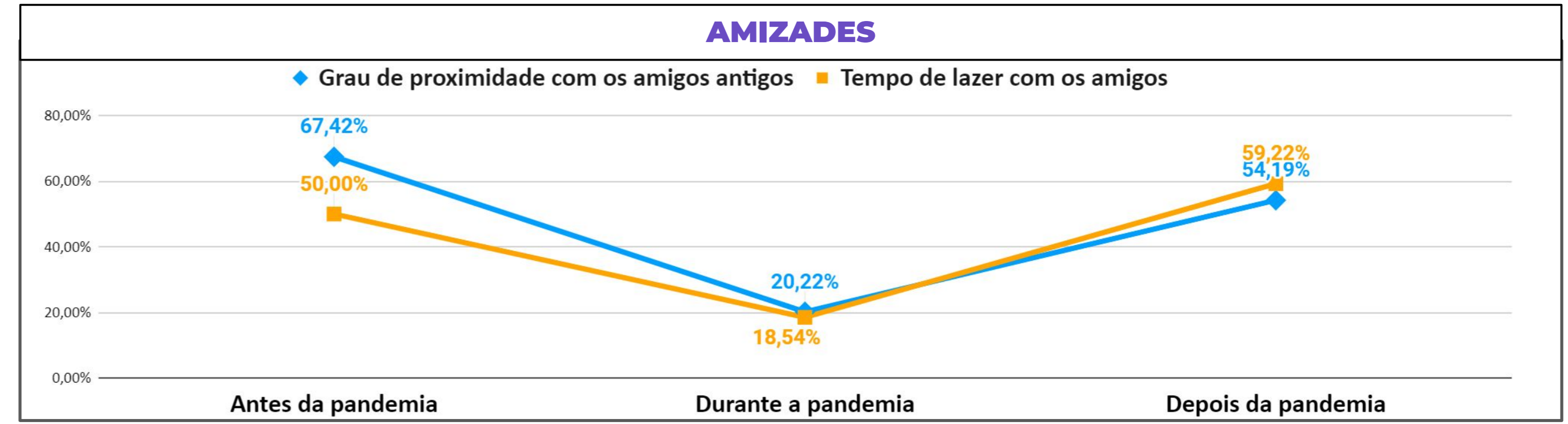
RESULTADOS

ETAPA 4

Olhar introspectivo dos estudantes

(7º ano do Ensino Fundamental II)

AS CORRELAÇÕES DAS ALTERAÇÕES DE "ALTO" A PARTIR DO MOMENTO PANDÊMICO



ANÁLISE

AMIZADES

A pandemia poderia ter proporcionado um momento de melhor conhecimento sobre si próprio sem a expectativa de terceiros, o que facilitaria o entendimento sobre seus próprios limites. Assim, no retorno, a comunicação assertiva nas amizades foi respaldada e, até mesmo, compreendida como essencial, já que buscava-se a retomada dos laços em busca de um tempo de lazer efetivo, como os próprios dados demonstram.

FAMILIARES

Houve uma inversão nas dinâmicas e um prejuízo muito alto na confiança que os menores de idade sentem. Isso estaria associado com os conflitos emergentes em tempos de isolamento social, o que são comuns a "Identidade versus Confusão de Identidade", mas foram amplamente acentuados em conjunto com a potencial restrição da autonomia por estarem mais tempo juntos. Dessa forma, embora haja melhoras na argumentação não-agressiva, ainda é menos frequente do que nos anos anteriores a 2020.

SAÚDE MENTAL

É comum que as escolas sejam vistas como a sociedade por menores de idade, visto "Diligência versus Inferioridade", e é por isso que possuem um alto potencial de afetar as suas saúdes mentais, seja positivamente ou não. Nesse contexto, a sensação de sobrecarga por conta dos estudos surge pelo aumento das exigências de uma forma não gradual, uma vez que as transições de anos foram feitas em um ambiente isolado: suas casas. Além disso, esse cenário foi unido à perda do apoio em termos de frustração.

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que as alterações nas dinâmicas tanto familiares quanto das amizades durante o momento de distanciamento social ativamente impactam o modo como elas se dão no momento pós-pandemia. No caso das interações entre pares, o retorno ao meio presencial demandaria uma maior necessidade por uma comunicação efetiva na resolução de conflitos em busca de restabelecer o grau de proximidade. Assim, segundo Erikson, de fato, os estudantes estariam se atendo mais aos seus próprios ciclos sociais como forma de se encontrarem como indivíduos singulares separados dos responsáveis e, portanto, tendo em consideração o período pandêmico, compensando essa ausência de contato. Por outro lado, ao que se refere às conexões com os familiares, houve um prejuízo à confiança e segurança que os menores tinham por conta dos conflitos, o que revela um distanciamento intencional como provável forma de delimitar a autonomia nesse atual contexto. Em tal cenário, isso poderia significar a perda de um pilar da rede de apoio importante para a idade, segundo Erikson.

Ademais disso, foi constatado que a saúde mental dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II foi impactada negativamente pelo contexto pandêmico. Entretanto, os males foram acentuados no momento de retorno às atividades cotidianas presenciais. Dessa forma, as exigências escolares se apresentaram como um fator de estresse ao causarem uma sensação de sobrecarga por conta dos estudos devido ao não costume gradual às demandas por nível de ensino. Em outras palavras, especialmente pela regulação metódica da autonomia ser feita majoritariamente pelas atividades acadêmicas nesse momento da vida, como proposto por Erikson, a escola tem um grande papel na manutenção da saúde mental. Portanto, por não ter sido possível preparar os estudantes em decorrência do fechamento das instituições, os desafios para lidar com frustrações e estresses aumentaram exponencialmente no último ano, como observado pelos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos verificar, o retorno escolar presencial, pós-pandemia, apresenta grandes desafios relacionados às interações sociais. Nesse sentido, a pesquisa ressalta a importância de novas estratégias de reintegração social, entre pares e autoridades, no desenvolvimento das habilidades e competências escolares. Assim, podemos trabalhar na superação das contradições provenientes do isolamento social, contribuindo com o desenvolvimento psicossocial de crianças e pré-adolescentes que sofreram e vivenciaram os males da pandemia do coronavírus e seus impactos na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas?. Educação e Sociedade, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, 2007. Disponível em: <https://cursoalaim.paginas.ufsc.br/files/2018/05/20.06-Para-que-servem-escolas-YOUNG.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2021.
DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Desenvolvimento interpessoal e educação escolar. Acesso em: 9 jun. 2021.
TEMAS DE Psicologia, Ribeirão Preto, v. 6, n. 3, p. 205-215, dez. 1998. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v6n3/v6n3a05.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2021.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2021.
NUNES, Sandra Adriana Neves; FARACO, Ana Maria; VIEIRA, Mauro Luis. Correlatos e consequências do retraimento social na infância. SciELO. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672012000100010>. Acesso em: 9 jun. 2021.
RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento. Disponível em: <https://josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Erikson-e-a-teoria-psicossocial-do-desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2021.
ERIKSON, Erik H. Childhood and Society. 2. ed. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1963.
ALBUQUERQUE, Sandra Daniela Quental de. Gêneros e estilos parentais: um estudo sobre a relação entre o formato dos pais e dos filhos em práticas de luto. 2016. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10420/26/19163/1/vers%C3%A3o%20final.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2021.